

SOUZA JUNIOR, Romão Gonçalves de. A Política Brasileira Frente a Imigração. Bragança Paulista, SP: FESB, 2008. (IMPRESSO)

## RESUMO

A política de imigração está dividida em quatro períodos. O primeiro período se estendeu da independência a 1830. Nele, o imperador D. Pedro I concentrava em si todas as tarefas de criação de novas colônias e a introdução de imigrantes europeus no território brasileiro, continuando assim a política de criação de núcleos coloniais idealizada por D. João VI. No ano de 1830. Iniciou-se um novo período para período para o processo da imigração. Os latifundiários se opunham à colonização, pois consideravam dispendiosas e desinteressantes para os brasileiros. Em função disso, durante a Regência, todos os recursos destinados à imigração foram suspensos. Em 1848, tem início uma nova fase, que se estendeu até 1874. Entretanto, em 1848, o governo imperial retomou sua política de colonização. Este período é marcado pela tentativa do governo imperial em montar uma estrutura administrativa, com o objetivo de dirigir e controlar os negócios relacionados à imigração e à colonização. No período de 1874 a 1889, ocorreu o fortalecimento do imigratório, sobretudo italiano. No entanto, até o final da escravidão, os grandes cafeicultores se opunham à colonização territorial subsidiada pelo governo, o que aceitavam era a colonização espontânea e a imigração, que fornecesse mão de obra para o café. As atenções só se voltaram, de fato, para a imigração, com a crise da instituição escravista. Esse trabalho pretende demonstrar a política de imigração, mais especificamente a manipulação do sistema legislativo a favor dos interesses da classe que estava no poder. O que se segue no primeiro capítulo, são as principais ferramentas da política migratória e suas contribuições. Assim, em poucas palavras tento demonstrar como a hospedaria de imigrantes e as sociedades de imigração ajudaram amparando e racionalizando todo esse sistema de captação de imigrantes para a mudança do sistema escravista para a mão de obra livre. No segundo capítulo, demonstro os percalços dos primeiros tempos de imigração e suas primeiras frustrações, até chegar ao modelo que conseguiu melhor atender os anseios tanto dos fazendeiros quanto do trabalhador estrangeiro. Por fim, faço uma breve passagem pelos motivos da emigração europeia, em principal na Itália e em seus problemas sociais.